

## **EMISSÕES DE DIÓXIDO DE CARBONO (CO<sub>2</sub>) DOS PAÍSES INTEGRANTES DAS PRINCIPAIS ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS: 1990 A 2007**

Tiago Luiz Ribeiro  
Orientador: Roberto Serpa Dias

O objetivo deste trabalho foi proceder a uma avaliação das emissões de dióxido de carbono (CO<sub>2</sub>) para diferentes países do mundo – tendo como referência as principais organizações internacionais – a fim de entender melhor como vem se comportando, ao longo do período analisado, a emissão desse tipo de gás no planeta – o principal responsável pelo efeito estufa – e quais os fatores foram os determinantes centrais na constituição dessa nova realidade emissiva. Neste sentido, inicialmente, foram coletadas séries de dados sobre as emissões de dióxido de carbono e sobre o PIB para esses diferentes países, no período de 1990 a 2007. Em seguida, foi constituído, por meio das duas séries de dados anteriores, uma terceira série, que mostra a razão entre as emissões de CO<sub>2</sub> e o PIB, servindo de *proxy* para inferir-se sobre a tecnologia de produção adotada por cada um dos países analisados. Foram calculadas para essas três séries, a taxa geométrica de crescimento (TGC), a variação percentual e as proporções de cada país em relação ao total mundial, e os resultados encontrados foram selecionados, organizados, dispostos em tabelas e analisados em uma primeira fase de análise com seu foco nas principais organizações internacionais (a saber, G-20, BRIC, OPEC, MERCOSUL, G-7, NAFTA e União Européia). Após essa primeira análise, foi feita uma segunda avaliação dos dados, dando-se ênfase aos membros mais representativos e que mais se destacaram em seus respectivos grupos. Finalmente, para esses países foram coletados também séries de dados sobre suas populações (população total e calculada a taxa geométrica de crescimento para os anos de 1990 a 2007) e sobre o PIB setorial (valor agregado pela agricultura, indústria e serviços ao PIB total, e a variação, em pontos percentuais, no período) a fim de se conhecer melhor o processo histórico dessas emissões, e assim, de forma mais abrangente, prover informações para explicar o comportamento das emissões a nível global. As conclusões que se chegaram neste trabalho foram, de forma genérica, que os países predominantemente em desenvolvimento

apresentaram elevadas taxas de crescimento de suas emissões e do PIB, em oposição ao caminho percorrido pelos países já desenvolvidos. Esses, apresentaram estas estatísticas inferiores a média mundial, indicando, possivelmente, a adoção de tecnologias mais limpas por parte dos países mais ricos, a despeito de, poucos deles, terem conseguido diminuir, efetivamente, suas emissões.